

## **A ARTE COM O BARRO: E A ARTE UTILITÁRIA DE FRANCISCO BRENNAND**

BRIGAGÃO, Hera

RU: 23 10244

### **RESUMO**

A monografia exposta, explana acerca da arte com o barro, elucidando sobre as esculturas de barro em diversas regiões brasileiras, abordando manifestações artísticas culturais que narram a historicidade sócio-política de um povo, comunidade, e do processo poético de Francisco Brennand. O barro é um material de fácil acesso e de baixo custo, havendo diversos tipos de massas, entre elas estão, a argila, marfim, creme, branca, tabaco, terracota, paperclay, argila de papel, e etc. E seu fazer artístico está ligado inteiramente ao trabalho manual, explorando a sinestesia do modelar, de tatear e do sentir a liga e a textura deste material extremamente maleável, e que existem inúmeras possibilidades de molda-lo. A poética processual depende do período em o artista produz a sua obra, comumente os vasilhames e as estatuetas da ilha do Marajó-PA, que expressam uma característica artística única tanto em sua formalidade quanto a sua iconografia. Bem como o processo poético das obras artísticas tridimensionais de Francisco Brennand, um artista visionário que reformou e instalou a antiga olaria da Várzea de Recife, a maioria de suas obras voltam-se ao aspecto utilitarista, compostas por uma incrível volumetria de formas absurdas.

**Palavras-chave:** Arte com o barro, processo poético, esculturas, Francisco Brennand, fazer artístico.

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 01: Pintura interna de um vaso Kalipo/tumeri .....	5
Figura 02: Urnas antropomorfas da fase Marajoara, acervo do MUPORC, UFSC .....	7
Figura 03: Urna funerária, fase marajoara, Urna ICBS-MAE 1620.....	7
Figura 04: Ex-votos, olhos de Santa Luzia, escultura de barro policromado, BH .....	8
Figura 05: À esquerda: São Francisco de Assis, escultura de barro cozido, PE. A direita: Boi zebu, escultura de barro pintado com esmalte .....	9
Figura 06: Perfil de Francisco Brennand, grafite sobre Canson A4 .....	12
Figura 07: A muralha mãe terra, e pássaros rocca em cima da muralha .....	14
Figura 08: O ovo primordial, suspenso embaixo da cúpula azul .....	15
Figura 09: À esquerda, a fachada do templo do sacrifício, a direita o marinheiro, da série de sacrificados .....	16

## SUMÁRIO

<b>1.0- INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2.0- A ARTE COM O BARRO, UM BREVE HISTÓRICO</b>	<b>4</b>
<b>2.1- A UTILIZAÇÃO DO BARRO NO FAZER ARTÍSTICO .....</b>	<b>6</b>
<b>3.0- MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS CULTURAIS EM ESCULTURAS DE BARRO</b>	<b>7</b>
<b>4.0- O PROCESSO DE MODELAGEM DO BARRO E SUA TRANSFORMAÇÃO PARA A CERÂMICA</b>	<b>10</b>
<b>5.0- FRANCISCO BRENNAND, UM DEMIURGO</b>	<b>11</b>
<b>5.1- ASPECTOS UTILITÁRIOS E FORMAIS NAS OBRAS DE FRANCISCO BRENNAND .....</b>	<b>12</b>
<b>6.0- A GÊNESE DO BARRO: A POÉTICA PROCESSUAL DE FRANCISCO BRENNAND</b>	<b>15</b>
<b>7.0- CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>16</b>
<b>8.0- REFERENCIAS</b>	<b>17</b>
<b>9.0- APÊNDICES</b>	<b>19</b>
<b>9.1- POÉTICA VISUAL DE FRANCISCO BRENNAND, E UMA BREVE BIOGRAFIA.....</b>	<b>19</b>

### 1.0- INTRODUÇÃO

Como podemos compreender a poética processual artística e utilitária de F. Brennand, e como a arte com o barro está inserida na cultura popular

brasileira, e quais foram as suas contribuições para as artes visuais? A monografia de cunho bibliográfico explana a importância de explorar acerca da arte com o barro, contemplando como eixo temático o processo de criação em artes visuais, utilizando elementos formais, volume, textura, cores, espacialidade, traços e movimentos inseridos na linguagem artística da escultura, apresentando experiências trazidas da cultura popular brasileira do fazer artístico com o barro. Visto que, em algumas regiões brasileiras, como é o caso de cidades interioranas que abraçam a sua cultura e passam a produzir materiais artísticos voltados ao popularismo, elucidando suas crenças e costumes. O barro que se transforma em cerâmica parece ainda estar em um processo de modelagem a ser esculpido, obras monumentais, comumente as de Brennand, evocam uma formalidade criativa absurda, provocando um efeito texturizado e polido visualmente. E logo na contemporaneidade, Francisco Brennand experimenta o seu fazer artístico pessoal de modelar, é importante salientar que, tais processos criativos são influenciados pelo período sócio-político em que vivemos, e muitas vezes, há um resgate histórico em algumas representações artísticas, tais como nas esculturas de barro, que vemos figuras que representam as divindades e utensílios feitos de barro que sofrem o processo de queima até chegarem ao estado de cerâmica. Comumente é o caso das esculturas de Brennand que compõem sua oficina museu, que se relaciona com o contexto utilitário artístico, e logo sua poética é marcada pela linguagem mitológica voltada ao ideal de reprodução dos seres, utilizando o simbolismo como artifício imagético narrado pelas formas de esculturas monumentais.

## **2.0- A ARTE COM O BARRO, UM BREVE HISTÓRICO**

O barro ou argila é um material composto por silicato de alumínio ou magnésio hidratado, contendo diversos minerais, como hematita, quartzo, mica,

podendo ter matéria orgânica e outras impurezas. Sendo de fácil acesso para as produções artísticas, e existem diversos tipos de argila para o uso artístico, as mais usuais são, terracota, paperclay e argila branca. De acordo com Setz e Silva (2019), o ofício de ceramista foi relatado como uma das atividades mais antigas, comumente no Egito antigo e na China, onde há registros da utilização da cerâmica há mais de 5 mil anos atrás, com intuitos ritualísticos, e para usos refratários e culinários. Após a antiguidade ocorreu o início ao processamento de materiais cerâmicos a partir das indústrias que fabricavam constantemente materiais utilitários, e inserida mais tarde no contexto artístico historicamente através de artefatos de barro encontrados das antigas civilizações.



**Figura 01: Pintura interna de um vaso Kalipo/tumeri. (Fonte: Linke,L. e Veltheim, L. 2017).**

As índias já faziam para os seus filhos os brinquedos de barro e daí talvez a origem dessa arte. Sem falar nos objetos que faziam para o uso doméstico, como gamelas, tigelas e algarides e as igaçabas, potes de grande tamanho, usadas como urnas funerárias. Os índios Carajás conheciam a arte do barro e o modelavam com a sua própria inspiração. (MACHADO, 1977, P. 19).

Em tempos remotos o barro era cozido no calor do sol, e após o seu enrijecimento era cozido em fornos improvisados ou a céu aberto em fogueira, a louça de barro e a prática da utilização do barro, considerada uma arte milenar, primitiva e rústica pelo fato de haver diversos registros de artefatos cerâmicos encontrados em inúmeras civilizações antigas, principalmente no Brasil nas

comunidades indígenas, que até nos dias de hoje são fabricados utensílios de uso refratários e objetos artísticos com fins ritualísticos e decorativos, confeccionados da mesma maneira que os antigos ancestrais o fabricavam e ensinavam esta arte, porém o fazer artístico se difere de acordo com a comunidade que fabrica tal arte.

### 2.1- A UTILIZAÇÃO DO BARRO NO FAZER ARTÍSTICO

O artesão é aquele que sabe fazer, o artista aquele que cria, inventa, concebe. Um depende do outro no momento em que a criação necessita de realização física, [...] Nas comunidades de artesãos como o Alto do Moura, em Caruaru, geralmente existem os “mestres”, como foi o Vitalino... Criaram suas figuras, seus temas, que passaram a ser protótipos de figuras ou grupos até hoje multiplicados pelos seus seguidores. Códula (2013. *Apud*, Lunardo, 2019, p.6).

O fazer artístico passado de mãe para filha, de mestre para o aprendiz, simboliza uma tradição daqueles que não obtiveram uma formação erudita, mas que ainda mantém acessa uma cultura antiga. O processo poético do fazer artístico possui uma raiz regional, variando de acordo com a época de sua produção, representando uma historicidade sócio-política e lírica.



**Figura 02: Urnas antropomorfas da fase Marajoara, acervo do MUPORC, UFSC (Fonte: Barreto, C. 2009).**

A arte com o barro traz narrativas acerca de determinadas épocas de nossa civilização, artefatos de cerâmicas encontrados em sítios arqueológicos trazem um pouco da cultura ancestral inserida no Brasil. De acordo com Barreto (2016). Em Marajó-PA as cerâmicas marajoaras, sua representação artística é composta por um simbolismo representativo relacionado a fauna e a flora, pertencendo as sociedades com o modo de vida voltados à caça, pesca e a

produção agrícola, nas quais as mulheres desempenhavam um papel de produzir alimentos para o consumo como também fabricavam as peças de barro, utensílios domésticos, funerários, vasilhames, tangas e estatuetas com finalidades ritualísticas para a fertilidade e amuletos de proteção. Há ainda no estilo marajoara a tradição policroma, que consiste em uma variação de colorações e representações iconográficas nos vasilhames e estatuetas produzidas, nestes artefatos percebemos os jogos geométricos, e as representações de triângulos losangos em fundos brancos e em detalhes vermelhos e pretos.



**Figura 03: Urna funerária, fase marajoara, Urna ICBS-MAE 1620 (Fonte: Barreto, C. 2009).**

A cultura material de um povo, representada pela arte feita com o barro através de artefatos principalmente iconográficos da fase marajoara como a tradição policroma, explicitam a maneira em que os povos antigos representavam o corpo humano e cultuavam alguns animais, como por exemplo os amuletos de muiiraquitã, que utilizavam tanto para proteção quanto para rituais de fertilidade, assim, dando uma utilidade a então arte fabricada com o barro.

### **3.0- MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS CULTURAIS EM ESCULTURAS DE BARRO**

Para compreender acerca da cultura popular brasileira, inserida no contexto artístico, a priori o termo cultura popular, não se refere apenas ao erudito, visto que, conforme explana Zucon e Braga (2013, p.25), acerca do popular, que tal expressão se refere ao povo, fruto de um processo de

interações, e influências, abordando uma perspectiva etnocêntrica de um agrupamento social, em que os povos de determinada região produzem seu material artístico. Comumente nas cidades interioranas em que existe o costume de fazer os “ex-votos”, que simbolizam o cumprimento de uma promessa para obter a cura de malefícios ou para a obtenção de uma graça, no qual se fabrica uma peça de barro representando um órgão ou uma parte do corpo enferma, um coração por exemplo, para uma cura cardíaca ou até mesmo os olhos em cumprimento à Santa Luzia, como explicita na foto abaixo:

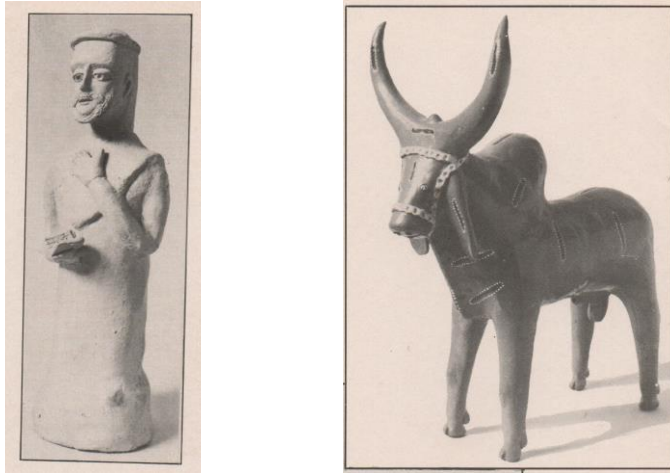


**Figura 04: Ex-votos, olhos de Santa Luzia, escultura de barro policromado, BH. (Fonte: Machado, 1978).**

No Brasil, há uma variedade de esculturas de barro, principalmente no campo religioso e mitológico, temos como um grande exemplo a figura do Padre Cícero e São Francisco de Assis, especificamente no estado de Recife na cidade de Caruaru, como menciona Machado (1977). Onde viveu o mestre Vitalino, que executou diversas peças de barro, e peritos em artesanto, comumente o boi Zebú, o sanfoneiro, a noiva e o noivo, o matuto, o cangaceiro, o São Benedito e entre outros, estas figuras fazem parte de determinadas datas comemorativas da região, enriquecendo a cultura popular brasileira. No território baiano, em Nazareth das Farinhas temos a Feira anual do Caxixi, realizada em uma sexta-feira santa, a cidade cheia de atrações culturais, apresentando músicas típicas, adornos multicoloridos, nas ruas em que são comercializados os objetos de barro, comumente santos, bonecos e bonecas, bijuterias, vasilhames e entre outros utensílios cerâmicos. Movimentos como este da cidade baiana acontecem praticamente no país inteiro, feirinhas e quermesses movimentam a economia e



o turismo de cidades ricas em cultura popular, e que em cada cidade existe uma peculiaridade especial nos objetos feitos com o barro.



**Figura 05: À esquerda: São Francisco de Assis, escultura de barro cozido, PE. A direita: Boi zebu, escultura de barro pintado com esmalte, PE. (Fonte: Machado, 1978).**

[...] Os Kaxinawá também atribuem um papel importante ao João-de-Barro no tempo em que seus antepassados levavam uma vida primitiva, dormindo ao relento e comendo todos os alimentos moqueados, o João-de-Barro os ensinou a construir casas e fazer cerâmica. (Strauss, Lévi, 1985 p. 71).

A forte ligação da arte com o barro é bastante perceptível tanto nas mitologias antigas, como cita Strauss em seu livro, “A oleira ciumenta”, quanto nas pequenas comunidades brasileiras que trabalham fabricando objetos artísticos de barro para a comercialização, gerando assim uma fonte de renda. Logo Strauss discorre acerca de mitologias dos continentes americanos que narram a respeito da inserção da arte com o barro no início destas civilizações.

#### 4.0- O PROCESSO DE MODELAGEM DO BARRO E SUA TRANSFORMAÇÃO PARA A CERÂMICA

... A mão que trabalha, que experimenta a dinâmica, a ambivalência do real, tem necessidade de uma exata mistura de terra e água para compreender: “ o que é uma matéria capaz de uma forma, uma substância capaz de uma vida onde o homem se perguntará indefinidamente de que lama, de que argila ele foi feito, pois para criar sempre é preciso uma argila, uma matéria ambígua onde vem unir-se a terra e a água. BACHELARD (1989, *Apud* Dias 2006, p. 15).

Dentro do processo de modelagem com o barro, trabalha-se o tridimensional não se prendendo mais apenas ao bidimensional, buscando também trabalhar a sinestesia através da maleabilidade do material plástico. Conforme menciona Carneiro (2017). Retirada das margens dos rios e manguezais, o barro ou argila pode ser encontrada em abundância na natureza e em diversas regiões em nosso território nacional, de fácil acesso e baixo custo sendo um material maleável e reutilizável. A modelagem em argila vem sendo usada desde o início da história da escultura. Podendo ser encontrada em diversos tipos: argila, marfim, creme, branca, tabaco, terracota, paperclay, argila de papel, entre outros. O teste do biscoitinho, exercido ainda no barreiro, um ato bastante costumeiro em que se faz uma espécie de rosca com a massa do barro, e se a massa não rachar na curvatura da circunferência do círculo, estará pronta para ser moldada, assim verifica-se plasticidade do barro.

“ Na olaria chamamos de “ponto de couro” o momento em que a argila está úmida a ponto de permitir modificações, mas seca o suficiente para não alterar sua forma sem ser estimulada. Lynggaard (1983 *Apud* Panachuk 2016, p. 45) “.

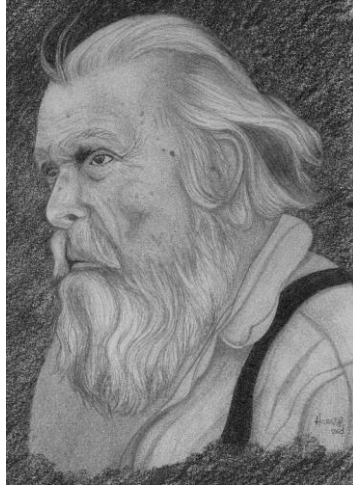
Existem algumas técnicas para modelar o barro, como explana Dalglish (2008). Entre elas, a técnica do molde em que aplicamos uma placa de argila molhada sobre uma peça de cerâmica já queimada, dando forma à base da obra, temos também a técnica do acordelado, em que sobrepomos cordões de argila em espiral, unidos um ao outro, e alisados com pedaço de cuia para dar o acabamento final, estas técnicas mencionadas são aplicadas na comunidade do

Vale do Jequinhonha-MG. Outras formas de modelar partem do modo de fazer dentro das comunidades específicas, e não somente nas comunidades como também na produção em atelier de artistas independentes que estes utilizam uma séries de ferramentas, conhecidas como estecas, e a inserção de outros materiais como carvão ou caripé para que a massa fique mais resistente. A peça de barro começa a ser desidratada após moldada durante 1 a 2 dias, nesta etapa é possível alterar a formalidade da peça.

As tarefas relacionadas com a queima são proibidas às mulheres que estão de resguardo, grávidas ou então menstruadas. As que procedem à queimação não podem se banhar, comer, beber e falar alto" (Linke e Velthem, 2017, p. 48).

Após a secagem da peça de barro, existe o processo do coser para que se as peças de barro se transformem finalmente em cerâmica, conforme cita DIAS (2006). As paneleiras de Goiabeiras em Vitória-ES, iniciam este processo de cozadura geralmente em seus quintais em fornos artesanais, desenvolvidos pelas próprias mulheres desta comunidade e específicos para o coser de peças de barro. Este processo de cosadura é executado por etapas, primeiramente deve-se inserir as peças no forno ainda apagado e depois acende-lo aos poucos como se estivesse o defumando, acerca de 2 horas, após esta hora devemos elevar as chamas do fogo, acerca de 4 a 5 horas, deixando os gravetos de madeira queimarem até o final, para que o forno se apague e esfrie, este processo varia entre 7 a 12 horas, esta é apenas a primeira etapa do cozimento, repetimos novamente esta etapa para a cerâmica não sofrer fissuras. Após estas etapas do cozimento, podemos impermeabiliza-lo com verniz natural ou industrial.

#### **5.0- FRANCISCO BRENNAND, UM DEMIURGO**



**Figura 06: Perfil de Francisco Brennand, grafite sobre Canson A4. (Fonte: Brigagão, Hera, 2021).**

Francisco Brennand foi um artista pernambucano, bastante erudito, como menciona Lima (2009), descendente de ingleses, ligou-se a pintura quando teve contato com alguns quadros antigos que seu pai colecionava, onde o mesmo pediu para o restaurador Álvaro Amorim restaurá-los e Francisco Brennand passou a acompanhar as restaurações atraindo-se pela arte das pinturas, começa a aprender com Amorim, inspirando-se principalmente em Gauguim. Francisco em sua juventude produziu diversos trabalhos artísticos, muitos desenhos e pinturas foram expostas em exposições da Europa e em Recife. Brennand casou-se com Débora, e depois foi morar na Europa para estudar e desenvolver mais a sua aptidão artística, chegando da Europa e retornando à Recife começou a desenvolver trabalhos com o barro, transformando-os em cerâmica, tempo em que resolve revitalizar em 1974, a antiga olaria de seu pai transformando-a em atelier museu, na olaria São João, localizada na Várzea de Pernambuco. É interessante observar as obras de Francisco Brennand, pelo falo da monumentalidade e a volumetria formal de cada elemento, os efeitos visuais de suas peças exóticas mesclam com o cenário projetado no amplo espaço da Várzea.

#### **5.1- ASPECTOS UTILITÁRIOS E FORMAIS NAS OBRAS DE FRANCISCO BRENNAND**

A arte se realiza pelo prazer proporcionado pela forma.... Não há, portanto, arte representacional, ornamental ou simbólica sem a necessária mediação da forma, podendo ser influenciada pela técnica. (Boas, p.86).

Nas esculturas de Brennand nota-se a forma brutalista, inspirada pelas formas humanas de órgãos reprodutores femininos, principalmente, caracterizados pela forma distorcida, voluptuosa, em um ar de misticismo exotérico, e com o aspecto ferruginoso, que causa uma impressão das peças serem de períodos jurássico. Como explana (Odier, 2020. p.06), o processo poético de suas obras se caracteriza pelo uso da simbologia mitológica, ligado a brasilidade, como é o caso da obra muralha mãe terra, composta por ladrilhos cerâmicos pardacentos e adornada de esculturas e desenhos de criaturas míticas, entre elas os pássaros rocca, uma espécie de abutres oxidados, com um corpo modular e cilíndrico que compõem uma figura de guardião do espaço.



**Figura 07:** A muralha mãe terra, e pássaros rocca em cima da muralha. (Fonte: Ermakoff, 2011).

Na obra o ovo primordial, esta escultura se encontra debaixo de uma cúpula azul, rodeada por animais, pois o ovo representa a forma primeira, o início

de todas as coisas, a geração da vida. O próprio Francisco Brennand, no documentário *O ovo de Omnia* (2000), descreve que o ovo é a forma primordial e divina, cósmica como o próprio universo, rodeado por sentinelas, pássaros rocca e lagartos que matam intrusos com seus bafos, e ao redor da estrutura da cúpula presas de elefantes que se jogam para dentro e para fora, porque na concepção criativa do artista é preciso proteger ovo. E em suas palavras ele afirma que, coitada da forma que não couber em um ovo. O ovo o emblema da imortalidade, remete ao universo agressivo de moléculas que se colidem e se dividem formando unidades vivas, após romper a forma das cousas primeiras, no início tudo era água e o ovo já navegava.



**Figura 08: O ovo primordial, suspenso embaixo da cúpula azul. (Fonte: Silva, 2008).**

As linguagens visuais de seu processo poético compõem bastante suas esculturas inseridas no campo das artes visuais, como cita Lima (2009. p. 70), acerca da obra *o templo do sacrifício*, pode ser considerada uma instalação, composta por várias estátuas que narram a barbárie das antigas civilizações latinas, o espaço rodeado por estátuas, composto por uma série de sacrificados que simbolizam os conquistadores que foram assassinados. As anedotas narradas pelas obras artísticas, em seres fragmentados na deformidade, uma

feitura bela e dolorosa dentro do templo do sacrifício em que as estátuas alinhadas no mural retratam seres sacrificados e logo acima no mural central de ladrilhos cerâmicos a face de Gauguim representando um imperador do cenário artístico.



Figura 09: À esquerda, a fachada do templo do sacrifício, a direita o marinheiro, da série de sacrificados. (Fonte: Ermakoff, 2011).

## 6.0- A GÊNESE DO BARRO: A POÉTICA PROCESSUAL DE FRANCISCO BRENNAND

Brennand, na sua produção artística que é voltada ao aspecto utilitarista, como objeto artístico versus função, além de seu árduo trabalho experimental na fase da queima em que o material acaba por modificar sua característica visual, como menciona Lima (2009):

Minha cerâmica é toda pardacenta, ferruginosa, não tenho nenhum vermelho, porque trabalho com 1.400 graus centígrados, a alta temperatura não me permite tirar partido de cores vivas, nem vermelho, nem amarelo, nem laranja, nenhum azul estridente, nenhum preto retinto. Tudo se dissolve numa mistura do pardo-ferruginoso. CARVALHO (2006, *Apud* LIMA, 2009 p. 26).

Percebe-se nas obras de Brennand uma característica monumental, onde sua produção se volta não apenas no contemplar artístico como também

no aspecto utilitário, revestindo o espaço por obras de arte feitas de barro transformadas em cerâmica, onde expressam em seus murais, que passaram por diversos processos de queima até chegar em uma coloração diferenciada, além de suas grandiosas estátuas fantásticas de uma formalidade excêntrica.

Jamais estive nas minhas divagações a possibilidade de criar uma forma nova. Uma forma só pode parecer nova à medida de sua paixão. Os olhos que a descobrem nova são igualmente apaixonados. Na verdade, em qualquer arte a ideia de conceber uma forma inteiramente nova já é em si uma monstruosidade. Seria, em todos os sentidos, invisível aos olhos humanos, uma vez que desconhecida. Nós só vemos aquilo que conhecemos. Francisco Brennand (1992, *Apud*, Ermakoff, 2011, p. 55).

As possibilidades de se trabalhar com a forma são infinitas, logo o processo criativo remete-se a um partido poético onde envolve bastante estudo, e que a forma parece nunca se resolver aos olhos visíveis. Francisco Brennand desenvolve trabalhos inspirando-se nas mitologias lidas no decorrer de sua vida e temáticas voltadas a sexualidade, ligando-se a reprodução pueril, uma reflexão voltada ao mistério desta reprodução, afirmando constantemente que as coisas são eternas porque podem se reproduzir. Levando em consideração acerca do fazer artístico com o barro, sendo também um processo alquímico, em que se utiliza os quatro elementos primários do planeta, o ar, a terra, a água, e o fogo, exercendo o modelar trabalhando com a terra, utilizando a água para tornar o material maleável, e entrando no processo de cura do material através do ar, e finalmente cozinhando os objetos no fogo. Um fato curioso acerca da poética de Brennand foi que ele nomeou um de seus fornos de Prometeu, aquele ser que roubou o fogo divino de Zeus para utilizar com os seres humanos, percebe-se assim, a grande influência da mitologia em suas poéticas artísticas.

## **7.0- CONSIDERAÇÕES FINAIS**



A presente monografia explicitou, acerca de como as esculturas feitas de barro, e acerca da arte utilitária de Brennan bem como a inserção da arte com o barro na cultura popular brasileira, podem se inserir nos diversos períodos dentro do contexto popular brasileiro, percebemos que a arte com o barro ilustra épocas de nossa civilização através de suas representações artísticas sendo estas utilitárias, ritualísticas e contemplativas. A modelagem com argila é um processo extremamente trabalhoso, em que o artista a produz dentro de inúmeras etapas, iniciando a parte do modelar, esculpir, secagem-cura e finalmente a etapa do coser, em que o barro se transforma em cerâmica, perdendo sua característica original e ganhando uma nova coloração devido o processo de queima. A arte com o barro nos conta bastante acerca da produção de nossa civilização, abordando crenças e costumes, onde pequenas comunidades tiram o seu sustento com estas artes criadas com o barro, comumente explicitamos as mulheres que moram na comunidade de Goiabeiras em Vitória- ES, produzem os seus materiais artísticos no quintal de suas casas onde estas também dividem seus afazeres domésticos, pode-se concluir que este é um modo de viver o cotidiano tanto profissional quanto pessoal. A pesquisa exposta também abordou o processo poético de Francisco Brennan, um artista visionário, erudito que produz uma arte utilitária monumentalista e brutalista, explorando a linguagem iconográfica única multicolorida em seus vasilhames e nos seus utensílios, devemos também mencionar a sua grande produção de estátuas e murais monumentais com figuras fantásticas criados pela sua genialidade produtiva envolvendo seres mitológicos.

## **8.0- REFERENCIAS**

- BOAS, F.- **Arte primitiva-** 1ª edição, Editora Mauad Ltda, EUA, 2015.
- CARNEIRO, I. - **Artes visuais, práticas tridimensionais. Curitiba, PR:** 1ª edição, editora Intersaberes, 2017.
- DALGLISH, L. - **Noivas da seca: cerâmica popular do vale do Jequitinhonha. MG:** 1ª edição, Editora Unesp, 2008.
- DIAS, C. - **Panela de barro preta: a tradição das panelas de goiabeiras. Vitória- ES:** 1ª edição, Editora Mauad, 2006.
- GOMES, R. E SILVA, O. – **Poéticas de Brennand, pensar e fazer “utilidades” poéticas e artísticas.** Afluente: Revista de letras e linguística, V. 6, N. 17, Jan/jun 2000. Ceará. Disponível em: < <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/14984/8721>> Acesso em: 10 de mar. De 2021.
- LIMA, C. - **Escultura cerâmica: métodos e processos.** São Paulo, SP ,2009. Disponível em: < <http://books.scielo.org/id/jvjh7/pdf/lima-9788579830402-04.pdf> > Acesso em: 28 de dez. De 2020.
- LUNARDO, EVANDRO- **Mestras do barro: a essencialidade feminina na arte do alto do MOURA – XV enecult: encontro de estudos multidisciplinares em cultura- Salvador-BH,** 2019.
- MACHADO, C. - **O barro na arte popular brasileira.** Rio de Janeiro, RJ: - editora Ltda. 1977.
- ODIER, F. – **O gozo de F. Brennand. Revista Desvioblog.** Edição 09, nov. 2020, RJ. Disponível em: < <https://revistadesvioblog.files.wordpress.com/2020/11/mamutte.pdf> > Acesso em: 05 de mar. De 2021.
- PANACHUK, LILIAN- **A ciência do barro e os sentidos: percepções sobre experimentos cerâmicos arqueológicos em juriti-PA, baixo Amazonas.** Editora Teoria e sociedade, dezembro de 2016.
- SETZ, L. – **O processamento cerâmico sem mistério-** 1ª Edição, Editora Edgard Blucher Ltda, SP, 2019.
- STRAUSS, LEVI- **A oleira ciumenta-** 1ª Edição, 1985, Editora Brasiliense S.A- SP.

VELTHEM E LINKE- **O livro da argila, ëliwë pampila, orino** – Editora Iepé: Instituto de pesquisa e formação indígena, 2017.

ZUCON, O. E BRAGA, G. - **Introdução às culturas populares no Brasil**. Curitiba-PR: Editora Intersaberes, 1ª Edição de 2013.

## **9.0- APÊNDICES**

### **9.1- POÉTICA VISUAL DE FRANCISCO BRENNAND, E UMA BREVE BIOGRAFIA**

As obras de Francisco Brennand caracterizam-se por uma volumetria brutalista, as esculturas com cores pardacentas e ferruginosas, a cerâmica vidrada e polida, compõem um templo mitológico juntamente com o seu “museu de horrores” rodeado por cabeças e membros humanos deformados, e na olaria da Várzea contendo um espaço bastante amplo para instalar diversas esculturas, composto pelo jardim do Burle Marx, um famoso paisagista que projetou o entorno do jardim, e um salão principal de um templo compostos por ovos e criaturas que saem dos ovos, revestido de ladrilhos pardacentos, e entre outras instalações inseridas na antiga olaria, revestida por murais que trazem frases escritas por Brennand de escritores e filósofos, entre eles Wittgenstein, desenhadas minuciosamente. A maioria de suas esculturas foram criadas e inspiradas em mitologias, principalmente gregas e regionalistas, tornando sua formalidade interessante aos olhos visíveis de quem as observa. Francisco Brennand, foi um homem erudito, porém primitivo que habitava e criava o seu mundo de seres fantásticos, sempre dizia que as coisas só existem porque se reproduzem, acreditava fielmente no processo de reprodução dos seres vivos, e inspirado por este processo, utilizou o ovo como a forma primeira das cousas. Nasceu em Pernambuco, segundo filho de Olímpia Padilha e Ricardo Brennand, apaixonou-se pela pintura em sua puberdade, orientado por Amorim, desenvolve um trabalho artístico marcado por várias fases que até no final de sua carreira,

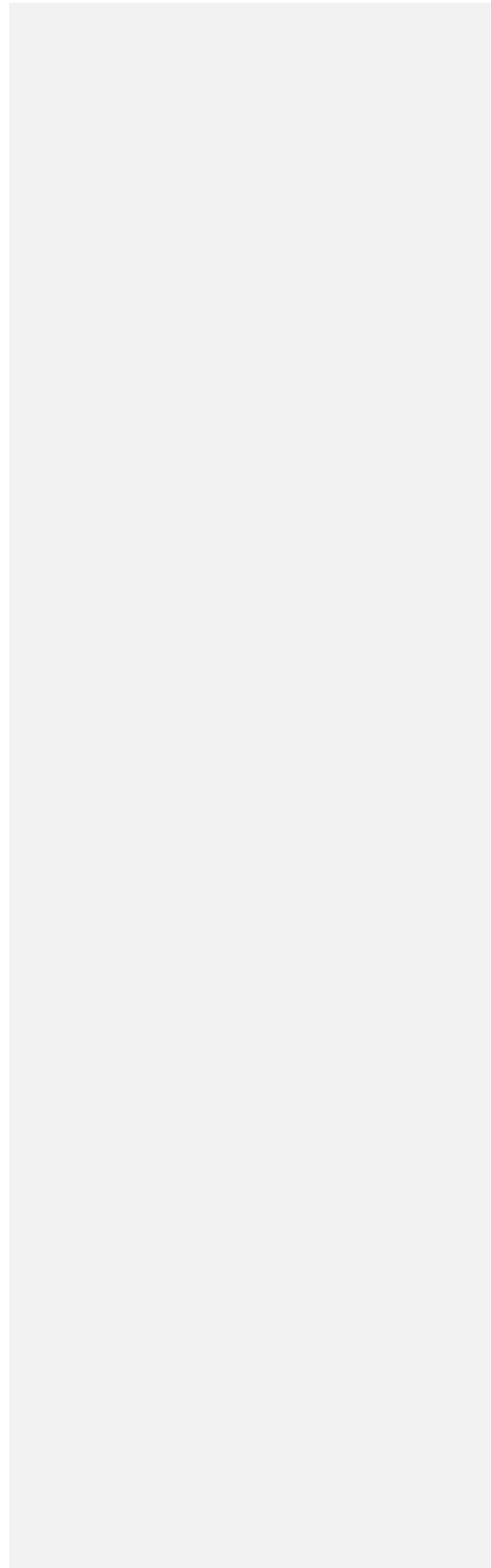
e que obteve um amadurecimento em seus desenhos e pinturas, como é explícito na fase floral, desenhos bidimensionais, compostos por flores simples e cores intensas, narrando a brasilidade. As criações das esculturas partem de projetos de estudos em esboços e desenhos, para a obtenção do melhoramento formal de uma massa volumétrica monumental, utilizando o imprevisto de fissuras e manchas nas peças de cerâmica, a estética das peças, remetem à uma desfiguração, pode-se afirmar que seu museu se encaixa na categoria de instalação permanente, em que o próprio artista passa a ser curador do espaço narrando pessoalmente a sua trajetória.

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER**

**HERA D. BRIGAGÃO – RU: 23 10244**

**A ARTE COM O BARRO: E A ARTE UTILITÁRIA DE FRANCISCO  
BRENNAND- PROJETO DE ARTES VISUAIS**

**BRAGANÇA-PA**  
**2021**



HERA D. BRIGAGÃO – RU: 23 10244

**A ARTE COM O BARRO: E A ARTE UTILITÁRIA DE FRANCISCO  
BRENNAND- PROJETO DE ARTES VISUAIS**

Projeto de Artes Visuais apresentado à disciplina de Metodologia da Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Bacharelado em Artes Visuais do Centro Universitário Internacional UNINTER como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Artes Visuais.

Orientador(a), Prof(a): Paulo Yutaka  
Toyoshima Girata

Comentado [YG1]: Tamanho da letra 10

**BRAGANÇA-PA  
2021**

## **A ARTE COM O BARRO: E A ARTE UTILITÁRIA DE FRANCISCO BRENNAND**

BRIGAGÃO, Hera

RU: 23 10244

### **RESUMO**

O presente projeto de artes visuais, expõem três obras artísticas ligadas a temática da representação de uma arte tridimensional primitiva com o barro, peças inspiradas na arte marajoara, na cultura popular brasileira, na brasilidade das cores vivas e na brutalidade volumétrica de Francisco Brennand, e em representações zoomórficas em figuras antropomórficas, ligadas à exaltação dos corpos humanos, onde buscou-se um utilitarismo decorativo. Tal partido desenvolvido de acordo com a extensa pesquisa da monografia sobre A arte com o barro: e a arte utilitária de Francisco Brennand, seguindo todo estudo abordado na fundamentação teórica do projeto em artes visuais. Devido ao período de pandemia e o isolamento social, desde 2020 até os dias atuais em 2021, a mostra expositiva não pode ser desenvolvida em ambiente socialmente físico, então foi disponibilizado um link de acesso virtual para a visualização do projeto em artes visuais, dirigido à um público de jovens e adultos, de todas as faixas etárias. Procurando apresentar uma mostra expositiva à um público livre, expondo novos saberes, instigando a reflexões pessoais, estimulando a criatividade e valorizando as linguagens mitológicas.

**Palavras-chave:** Artes visuais, Francisco Brennand, arte com o barro.

**LISTA DE FIGURAS**

<b>Figura 01: Jazida da olaria “S”, barro natural.....</b>	<b>12</b>
<b>Figura 02: Desenho de estudo, para peça a madona hermafrodita.....</b>	<b>13</b>
<b>Figura 03: Desenho de estudo, para a peça o deus primata, em duas versões.....</b>	<b>14</b>
<b>Figura 04: Desenho de estudo, para a peça a união.....</b>	<b>14</b>
<b>Figura 05: Processo de modelagem em acordelado com o barro, peça a madona hermafrodita.....</b>	<b>15</b>
<b>Figura 06: Processo de lapidação da forma, hidratação e polimento da peça.....</b>	<b>15</b>
<b>Figura 07: Processo de cura e enrijecimento da peça, lado A e lado B....</b>	<b>16</b>
<b>Figura 08: Peça finalizada, a madona hermafrodita.....</b>	<b>16</b>



## SUMÁRIO

1.0-INTRODUÇÃO	26
<b>1.1- TÍTULO: A ARTE COM O BARRO: E A ARTE UTILITÁRIA DE FRANCISCO BRENNAND</b>	<b>26</b>
<b>1.2- TEMA: A REPRESENTAÇÃO DE UMA ARTE TRIDIMENSIONAL PRIMITIVA COM O BARRO</b>	<b>26</b>
2.0 - JUSTIFICATIVA	27
3.0 - OBJETIVOS	27
<b>3.1 - OBJETIVO GERAL</b>	<b>27</b>
<b>3.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>28</b>
4.0 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	28
5.0- LOCAL E POPULAÇÃO ENVOLVIDOS	31
6.0- RELATO DA 1ª SEÇÃO	32
<b>6.1 – RELATO DA 2ª SEÇÃO</b>	<b>33</b>
7.0- METODOLOGIA DE ESTUDO	36
8.0– CONCLUSÃO	36
10 – REFERÊNCIAS	37
11- ANEXOS	39
12.0- APÊNDICES	42
<b>12.01- MEMORIAL DESCRITIVO DA OBRA: A MADONA HERMAFRODITA</b>	<b>42</b>
<b>12.02- FOTOS DA CONFEÇÃO E PERFILS DAS OBRAS</b>	<b>43</b>

## **10.0-1.0-INTRODUÇÃO**

O projeto artístico terá como enfoque a produção artística de três obras relacionadas à formalidade plástica de Francisco Brennand, bem como a utilização de traços iconográficos ligados à arte marajoara, onde estes elementos serviram de referência na produção das obras. Logo, as obras enquadram-se no atual gênero contemporâneo, que expressam a linguagem tridimensional do campo das artes visuais, apresentando um modo de ver a arte como um elemento influenciador sócio-político, resgatando assim as lendas mitológicas populares.

### **1.1- TÍTULO: A ARTE COM O BARRO: E A ARTE UTILITÁRIA DE FRANCISCO BRENNAND**

O título exposto vem de uma longa pesquisa bibliográfica acerca da arte com o barro e o processo poético de Francisco Brennand.

### **1.2- TEMA: A REPRESENTAÇÃO DE UMA ARTE TRIDIMENSIONAL PRIMITIVA COM O BARRO**

O tema deste projeto em artes visuais baseia-se em uma construção de figuras tridimensionais em esculturas que representam o processo poético da formalidade primitiva e brutalista, e uma leitura contemporânea inspirada em Francisco Brennand e na arte marajoara, levando em consideração acerca da arte utilitária como utensílios decorativos marcados pelo simbolismo.

### **1.3- PÚBLICO-ALVO**

Devido à época da pandemia e a limitação do deslocamento e a restrição de aglomeração de pessoas, não foi possível realizar uma exposição em um local fisicamente público, então foi disponibilizado um link de acesso

virtual para a visualização do projeto em artes visuais, dirigido à um público de jovens e adultos, de todas as faixas etárias.

#### **11.0- 2.0 - JUSTIFICATIVA**

A temática do projeto artístico em artes visuais ocorreu primeiramente acerca de um trabalho desenvolvido na graduação sobre esculturas de barro, e devido a extensa pesquisa acerca do projeto de monografia, a arte com o barro e a arte utilitária de Francisco Brennand, em que se abordava o processo poético de Brennand, discursando acerca da importância da arte com o barro na inserção da produção de materiais artísticos que retratam a cultura popular brasileira. O desenvolvimento do partido das obras surgiu de acordo com os estudos feitos em desenhos criados a partir da temática de seres mitológicos, procurando estabelecer uma formalidade e volumetria, primitiva e brutalista, fazendo proveito do material conhecido mundialmente, o barro. A proposta da produção artística é apresentar uma mostra expositiva com três obras desenvolvidas pela acadêmica, espelhando-se na iconografia marajoara, para que os espectadores saibam identificar tais linguagens visuais, e a formalidade plástica, bem como a investigação de uma linguagem tridimensional acerca do fazer artístico no processo de modelagem. A arte é uma linguagem visual atemporal, que engloba uma experiência estética ao espectador, logo a mostra do projeto artístico norteia-se a partir do processo plástico do fazer artístico com o barro, fazendo uma leitura do elemento tridimensional, buscando fruição na análise formal das obras para que os espectadores possam identificar os elementos compositivos inseridos na arte, como cor, volume, textura, causando sensações emotivamente pessoais.

#### **12.0- 3.0 - OBJETIVOS**

Será descrito os principais objetivos de forma cronológica nos tópicos a seguir.

##### **3.1 - OBJETIVO GERAL**

Apresentar em forma de mostras expositivas três projetos artísticos tridimensionais, junto ao espaço virtual, desenvolvendo uma análise formal na

criação de obras plásticas que influenciam a cultura popular brasileira para o contemplar visual das esculturas em barro.

### 3.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explicitar o processo de modelagem, bem como a transformação do barro para elemento cerâmico tridimensional no campo das artes visuais.
- Identificar a formalidade dos elementos contidos nas esculturas de barro, bem como volumetria, cor, luz, sombra e textura.
- Investigar o processo poético dentro do espaço virtual, abordando três obras tridimensionais, identificando a linguagem iconográfica influenciada principalmente pela arte brennandiana e marajoara.
- Link de acesso a exposição virtual:  
<https://www.youtube.com/watch?v=aW1WxveHdo0>

### 13.0-4.0 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto artístico realizado aborda a temática acerca da representação de uma arte tridimensional primitiva com o barro, pois segundo Lourenço (2017, P.20), a arte tridimensional refere-se ao trabalho de modelagem onde é representado pelas três dimensões espaciais: largura, profundidade e altura, podendo ser vista em diversos ângulos de observação projetando-se no espaço concreto. A argila ou barro é um material maleável, de fácil acesso e baixo custo, e em seu uso dificilmente existem perdas ou desperdícios, e com seus resíduos na hora da modelagem no processo de subtração de sua massa podemos utilizar estes resquícios para complementar outras partes das peças confeccionadas. O partido do projeto artístico se baseou nos conceitos de arte popular, assim explana Zucon e Braga (2013, P. 95), acerca da arte popular que a arte é um produto comercializável no contexto moderno, e muitas vezes genericamente classificada como artesanato ou arte utilitária pelo fato de terem sido fabricadas em série por artesões catalães, não sendo dispare a um objeto artístico em reprodução única. No Brasil, encontra-se uma variedade de esculturas de barro,

estas linguagens artísticas se inserem no campo religioso, temos como um grande exemplo a figura do Padre Cícero e São Francisco de Assis, o São Benedito e entre outros. O projeto também se fundamenta teoricamente, no hibridismo formal enquadrados pelo universo brennandiano, assim explana (Odiar, 2020. p.06), acerca do processo poético das obras de F. Brennan se caracteriza pelo uso da simbologia mitológica, ligados a brasilidade, e em esculturas compostas por desenhos de criaturas míticas, intensificando a exaltação da formalidade voluptuosa dos corpos humanos, voltada ao mistério da reprodução, o ideal da imortalidade, pois segundo Brennan, as coisas são eternas quando se reproduzem e transformam-se em outras coisas. Visto que, o antropólogo Strauss (1985), segue uma linha de pensamento semelhante acerca da mitologia como inspiração para produções artísticas com o barro, definindo-o:

O mito aparece como um sistema de equações onde os símbolos, nunca claramente percebidos, são cortejados por meio de valores concretos escolhidos para dar a ilusão de que as equações subjacentes são solúveis. Uma finalidade inconsciente orienta essa escolha, mas ela só pode exercer-se sobre uma herança histórica, arbitrária e contingente, de modo que a escolha inicial fica tão inexplicável quanto a dos fonemas que entraram na composição de uma língua. (Strauss, Levi. 1985, P. 211).

O ideal das reproduções artísticas baseia-se constantemente no modo que culturalmente é visto o mundo a nossa volta. Como cita Machado (1977, P. 20), acerca da arte Marajoara, que traz uma historicidade artística primitiva, marca da ancestralidade indígena, onde reproduziam uma iconografia única em suas cerâmicas compostas por motivos decorativos, marcados por representações zoomórficas e figuras antropomórficas relacionadas uma combinação semântica onde se utiliza linhas simples e geométricas adornadas pela fauna e flora do meio naturalista. Não se aprofundando tanto à tradição policroma dos artefatos marajoaras, no desenvolvimento das obras artísticas reproduzidas pela acadêmica, baseando-se nas quimeras abstratas da arte marajoara, onde Barreto (2016, P.11.), menciona, que a morfologia da arte marajoara está formalmente ligada a exaltação dos corpos humanos

principalmente na representação dos órgãos sexuais, troncos e dorsos, símbolos ritualísticos habitualmente utilizados pelas antigas civilizações, em diversas espécies de cerâmicas ritualísticas comumente os chocalhos peças que produzem sons, utilizadas em suas performances de danças aos deuses da fertilidade, caça e etc.

... A mão que trabalha, que experimenta a dinâmica, a ambivalência do real, tem necessidade de uma exata mistura de terra e água para compreender: “ o que é uma matéria capaz de uma forma, uma substância capaz de uma vida onde o homem se perguntará indefinidamente de que lama, de que argila ele foi feito, pois para criar sempre é preciso uma argila, uma matéria ambígua onde vem unir-se a terra e a água. BACHELARD (1989, *Apud* Dias 2006, p. 15).

Logo, o processo de modelagem como mencionado anteriormente, é um processo bastante trabalhoso havendo algumas técnicas para modelar o barro, como explana Dalglish (2008, P.40), entre elas, a técnica do molde em que aplicamos uma placa de argila molhada sobre uma peça de cerâmica já queimada, dando forma à base da obra, temos também a técnica do acordelado, em que sobrepomos cordões de argila em espiral, unidos um ao outro, e alisados com pedaço de cuia para dar o acabamento final, estas técnicas mencionadas são aplicadas na comunidade do Vale do Jequinhonha-MG. Outras formas de modelar partem do modo de fazer dentro das comunidades específicas, e não somente nas comunidades como também na produção em atelier de artistas independentes que estes utilizam uma séries de ferramentas, conhecidas como estecas, e a inserção de outros materiais como carvão ou caripé para que a massa fique mais resistente. A peça de barro começa a ser desidratada após moldada durante 1 a 2 dias, nesta etapa é possível alterar a formalidade da peça.

O processo de queima era a segunda e a mais importante ação técnica a que se submetia a peça. Dependia de vários cuidados, do máximo de delicadeza na condução dos vasos ainda moles, fáceis de amassar ou achatam-se. Efetua-se de diferentes modos; geralmente, eram colocados distantes do foco do calor, a fim de que fossem aquecidos, gradualmente, sem contato direto com o fogo, chama em brasa;

depois, quando já haviam adquirido, pela ação do rescaldo, uma forte consistência, eram postos diretamente em contato com o fogo, ficando totalmente cozidos. (Capucci, 1987, P. 101).

Na elaboração das obras artísticas com a argila tona-se que é um processo quase que alquímico pois se utiliza dos quatro elementos primordiais do planeta, a terra sendo o material da modelagem, a água para dar maleabilidade ao material, o ar para a cura-secagem das peças e o fogo para transforma-las em cerâmica.

#### **14.0-5.0- LOCAL E POPULAÇÃO ENVOLVIDOS**

A realização da coleta do material bruto, a argila natural colida em uma olaria situada próxima as margens do rio Caeté, composto por um cinturão de manguezal no município de Bragança-PA, contou com a participação da acadêmica na realização desde o partido inicial até a finalização das obras, tendo como observadores externos os familiares e os oleiros que ajudaram na coleta do barro.



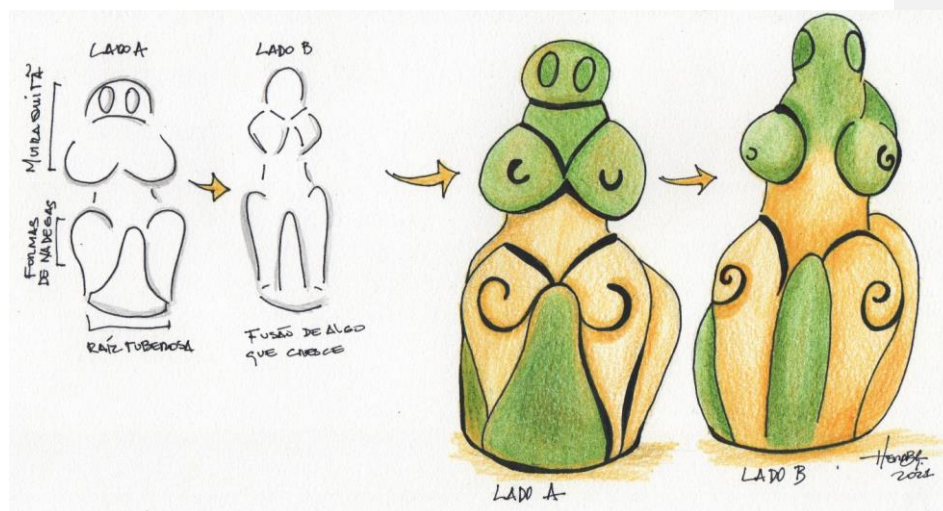
**Figura 01: Jazida da olaria “S”, barro natural. Foto: Brigagão, Hera. 2021.**

**Materiais para confecção das obras:** Desenhos de planejamento das peças, barro, estecas variadas, recipiente com água, fôrma circular, flanela, tintas a óleo variadas, verniz e pincéis variados.

15.0-

#### 16.0-6.0- RELATO DA 1ª SEÇÃO

Durante o processo do fazer artístico, a priori foram desenvolvidos alguns estudos, em desenhos de planejamento das peças buscando um partido inspirado na formalidade dos seres mitológicos de Francisco Brennand e nos traços iconográficos da arte marajoara, procurando de acordo com a linha de pesquisa da monografia elucidar a influência da arte com o barro na cultura popular brasileira.



**Figura 02: Desenho de estudo, para peça a madona hermafrodita. Brigagão, Hera, 2021.**

Na elaboração houve um estudo acerca do grafismo marajoara, sobre as linhas relacionadas fauna e o corpo humano, intensificando a volumetria das formas, planejando o dégradé das cores dos elementos compostos na obra futuramente tridimensional.



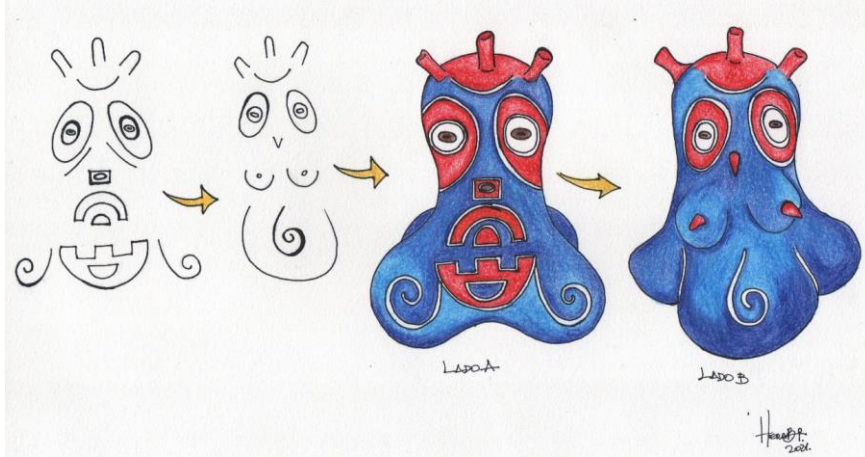


Figura 03: Desenho de estudo, para a peça o deus primata, em duas versões. Brigagão, Hera, 2021.

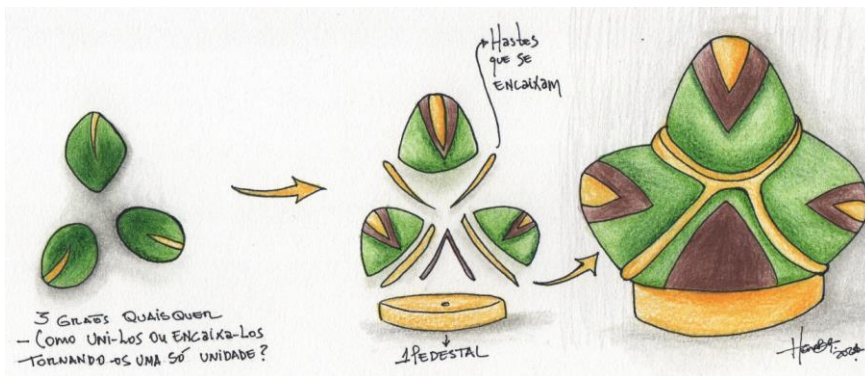


Figura 04: Desenho de estudo, para a peça a união. Brigagão, Hera, 2021.

## 6.1 – RELATO DA 2ª SEÇÃO

A modelagem com argila bruta é um processo bastante trabalhoso, onde trabalha-se o preparo da massa, sovando-a e deixando-a descansar por algumas horas, e após este processo inicia-se a manipulação plástica do material, com a ajuda das mãos e de estecas subtrai-se e adiciona-se a forma.

Não há tanto mistério na trabalhabilidade da modelagem, basta apenas ter paciência com as etapas.



**Figura 05: Processo de modelagem em acordelado com o barro, peça a madona hermafrodita. Brigagão, Hera, 2021.**

Como exemplifica a foto acima, na modelagem com o barro existem diversas etapas, primeiramente inserimos um volume de massa semelhante ao esquema do desenho, e aos poucos hidratando a massa com a água para que ela fique maleável na hora da lapidação subtrativa da peça.



**Figura 06: Processo de lapidação da forma, hidratação e polimento da peça. Brigagão, Hera, 2021.**



Figura 07: Processo de cura e enrijecimento da peça, lado A e lado B, Brigagão, Hera. 2021.



Figura 08: Peça finalizada, a madona hermafrodita. Brigagão, Hera. 2021.

Nas etapas percorridas pelas figuras acima, foi relatado e seguido respectivamente os processos para a execução das peças, bem como a etapa da cura, onde após a lapidação da forma deixa-se as peças ao ar livre por 3 dias para o enrijecimento para depois decora-las e impermeabiliza-las.

**17.0-**

#### **18.0- 7.0- METODOLOGIA DE ESTUDO**

A metodologia de estudo em artes visuais teve por fundamentação os seguintes tópicos em ordem cronológica:

- Planejamento e execução do projeto de três obras artísticas.
- Modelagens a partir do processo de estudo de desenhos de acordo com o partido poético.
- Apresentar e Investigar o processo de produção artístico.
- Objetivos: identificar a forma, textura, volume, movimentos, luz, traços e a questão espacial.
- Apresentar o fazer artístico com o barro pontuando acerca da influência da arte na linguagem cultural brasileira.
- Preparo das obras artísticas para mostra, bem como a apresentação de fotografias de estudo e execução de planejamento espacial de acordo com o tamanho das peças.
- Observação da mostra expositiva aos expectadores em ambiente virtual.
- Apontar as contribuições do fazer artístico com o barro para a cultura popular brasileira, levando em consideração o período contemporâneo atual.
- Apresentar relações da linguagem iconográfica marajoara junto à linguagem do meio contemporâneo.
- Causar impressões e sensações nos expectadores e relacionar o contexto sócio-político histórico acerca das obras artísticas.

#### **19.0-8.0- CONCLUSÃO**

O projeto artístico exposto, abordou três obras tridimensionais ligadas à temática da representação de uma arte tridimensional primitiva com o barro, seguindo a linha de pesquisa da monografia, o ideal das reproduções artísticas inspirou-se na cultura popular brasileira, na brutalidade e exaltação dos corpos humanos poética branndiana, e na arte marajoara, representada por um rico grafismo em representações zoomórficas em figuras antropomórficas, buscando um simbolismo inserido na mitologia dos povos antigos. A modelagem é um processo extremamente trabalhoso, pois existem diversas etapas quando se trabalha a matéria natural do barro extraído da jazida, trabalha-se com a matéria desde a sova até o processo plástico da obra, em que utilizamos dos quatro elementos primordiais do planeta, a terra representa o barro, o ar o processo de cura-secagem, a água que hidrata o barro dando flexibilidade a ele, e por fim o fogo que transforma o barro e o batiza em cerâmica. A proposta do projeto artístico objetivou-se a uma mostra expositiva teve como intuito apresentar relações da linguagem iconográfica marajoara em uma mescla da contemporaneidade, explicitando o processo de modelagem, para que os expectadores pudessem identificar a forma, a textura, volume, movimento, luz, traços e a espacialidade de cada obra artística inserida no campo de artes visuais. Logo, o partido das obras desenvolvidos através de um estudo feito em desenhos pela acadêmica, seguindo a fundamentação teórica, onde se voltava ao fazer artístico com o barro, levando em consideração o resgate mitológico composto pelo grafismo marajoara, a volumetria tridimensional contida em um espaço limite a um pedestal que serve de base para as obras inseridas no campo das artes visuais.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, C. E OLIVEIRA, E. – **Para além dos potes e painéis: Cerâmica e ritual na Amazônia Antiga**. Artigo da revista *Habitus*, Goiânia-GO, v. 14, n. 1, p. 51-72, jan- jun. 2016. Disponível em: < <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/viewFile/5075/2805> > Acesso em: 19 de abril de 2020.

- DALGLISH, L. - **Noivas da seca: cerâmica popular do vale do Jequitinhonha. MG:** 1ª edição, Editora Unesp, 2008.
- DIAS, C. - **Panela de barro preta: a tradição das panelas de goiabeiras. Vitória- ES:** 1ª edição, Editora Mauad, 2006.
- CAPUCCI, VICTOR. **Fragmentos de cerâmica brasileira.** SP: Companhia Editora Nacional, 1987.
- LOURENÇO, CLEIDIANE. **Entre cores, formas e labirintos: Arte tridimensional.** Curitiba-PR- 1ª Edição, Editora Intersaberes, 2017.
- MACHADO, C. - **O barro na arte popular brasileira.** Rio de Janeiro, RJ: - editora Ltda. 1977.
- ODIER, F. – **O gozo de F. Brennand. Revista Desvioblog.** Edição 09, nov. 2020, RJ. Disponível em: < <https://revistadesvioblog.files.wordpress.com/2020/11/mamutte.pdf> > Acesso em: 05 de mar. De 2021.
- STRAUSS, LEVI- **A oleira ciumenta-** 1ª Edição, 1985, Editora Brasiliense S.A- SP.
- ZUCON, O. E BRAGA, G. - **Introdução às culturas populares no Brasil.** Curitiba-PR: Editora Intersaberes, 1ª Edição de 2013.

20.0-

11- ANEXOS



ANEXO F - FICHA TÉCNICA AVALIATIVA DA EXPOSIÇÃO EM ARTES VISUAIS – GALERIA VIRTUAL

EVIDÊNCIAS DA EXPOSIÇÃO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA AUTORA	
NOME	Hera de D. Brigagão
TEMA DO ARTIGO	A arte com o barro: E a arte utilitária de Francisco Brennand
TÍTULO DA OBRA	A madona hermafrodita
OBRA	
TÉCNICA	Modelagem com barro
DIMENSÃO	11,5X 7,5 cm
LOCAL DA REALIZAÇÃO (POLO)	Bragança-PA (ambiente virtual).
CIDADE – UF	Bragança-PA
DATA DA APLICAÇÃO	18 / 05 / 2021
HORÁRIO DA APLICAÇÃO	Períodos: vespertino e noturno (ambiente virtual).

a) Parecer crítico da apreciação da obra autoral (300 caracteres)

A obra a madona hermafrodita, desenvolvida com o barro a partir de estudos formais acerca da arte marajoara, utilizando uma mescla de elementos simbólicos, comumente um muiraquitã fundido a uma raiz tuberosa unida a forma feminina humana de torsos e nádegas, inspiradas na poética de Francisco Brennand, onde se buscava a exaltação dos corpos, em partes que se transmutam em uma volumetria voluptuosa, buscando uma linha contemporânea elucidando à brasilidade em cores vivas, dourado expressando a riqueza alegre da reprodução da natureza a fauna e verde simbolizando a ligação da fauna com a flora, logo o contexto da Madona hermafrodita, simbolizaria a linguagem visual fundida a uma construção de um símbolo mitológico, a um objeto artístico voltado para um elemento decorativo.

Nome do coordenador e/ou tutor do polo:

Assinatura do coordenador e/ou tutor do polo:

Bragança-PA 17 DE Maio de 2021.  
(Cidade) (dia) (mês)

ASSINATURA DO (A) ALUNO (A0029).

*Hera de D. Brigagão*

UNINTER BRAGANÇA-PA  
TRAV. MARCELINO CASTANHO  
(ano) (91) 9611-1111  
(91) 9611-1111  
CNPJ: 24.130.053/0001-05

Maio de 2021.

ANEXO F - FICHA TÉCNICA AVALIATIVA DA EXPOSIÇÃO EM ARTES VISUAIS –  
GALERIA VIRTUAL

EVIDÊNCIAS DA EXPOSIÇÃO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA AUTORAL	
NOME	Hera de D. Brigação
TEMA DO ARTIGO	A arte com o barro: E a arte utilitária de Francisco Brennand
TÍTULO DA OBRA	A união
OBRA	
TÉCNICA	Modelagem com barro
DIMENSÃO	13,5 X 15,00 cm
LOCAL DA REALIZAÇÃO (POLO)	Bragança-PA (ambiente virtual).
CIDADE – UF	Bragança-PA
DATA DA APLICAÇÃO	18 / 05 / 2021
HORÁRIO DA APLICAÇÃO	Períodos: vespertino e noturno

## a) Parecer crítico da apreciação da obra autoral (300 caracteres)

A obra a união, desenvolvida com o barro a partir de estudos formais em desenhos acerca da arte marajoara, adaptando sua iconografia, e da poética de F. Brennand, inspirando-se na brutalidade volumétrica, buscando uma linha contemporânea elucidando à brasilidade em cores vivas, o dourado e verde. O partido da obra foi elaborado pensando em três unidades, representadas por uma união de três grãos quaisquer, e como poderia uni-los ou encaixa-los, utilizando primeiramente um pedestal que serve de suporte para o assentamento da obra, e hastes que pudessem encaixar estes três grãos para torná-los uma só unidade. Logo a obra apresenta uma temática acerca da reprodução da natureza, composta por elementos simplórios que se transmutam em um único elemento, transformando-se em uma união.

Nome do coordenador e/ou tutor do polo:

Assinatura do coordenador e/ou tutor do polo:

Bragança -PA, 17 de Maio de 2021

(Cidade)

(dia)

(mês)

de

(ano)



ASSINATURA DO (A) ALUNO (A0029).

Maio de 2021.



ANEXO F - FICHA TÉCNICA AVALIATIVA DA EXPOSIÇÃO EM ARTES VISUAIS –  
GALERIA VIRTUAL

EVIDÊNCIAS DA EXPOSIÇÃO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA AUTURAL	
NOME	Hera de D. Brigação
TEMA DO ARTIGO	A arte com o barro: E a arte utilitária de Francisco Brennand
TÍTULO DA OBRA	O Deus primata, em duas versões
OBRA	
TÉCNICA	Modelagem com barro
DIMENSÃO	15,00 X 11,00 cm
LOCAL DA REALIZAÇÃO (POLO)	Bragança-PA (Ambiente virtual).
CIDADE – UF	Bragança-PA
DATA DA APLICAÇÃO	18 / 05 / 2021
HORÁRIO DA APLICAÇÃO	Períodos: Vespertino e noturno (Ambiente virtual).

## a) Parecer crítico da apreciação da obra autoral (300 caracteres)

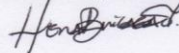
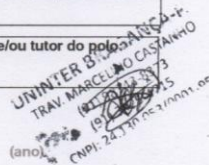
A obra O Deus primata em duas versões, desenvolvida com o barro a partir de estudos formais acerca da arte marajoara, adaptando sua iconografia, utilizando a forma do chocalho, elemento da arte marajoara, exaltando a formalidade dos corpos humanos, expressando a voluptuosidade dos órgãos reprodutores, comumente o seio sendo uma unidade manjedoura que alimenta os seres, representada pelo lado "B" da obra. E no lado "A", representado por um grafismo marajoara, expresso pela fauna brasileira, sendo uma alegoria imagética da figura de um certo "Deus" dualista, gerador e ceifador da vida, buscando uma linha contemporânea elucidando à brasilidade em cores vivas, onde o azul é cor que simboliza as divindades, a calma das emoções humanas, e o vermelho elucidada o amor e o ódio, o deus primata seria um reflexo arquétipo do que os seres humanos são metaforicamente, representados pelas suas emoções.

Nome do coordenador e/ou tutor do polo:

Assinatura do coordenador e/ou tutor do polo:

 Bragança - PA, 17 de Maio de 2021.  
 (Cidade) (dia) (mês)

ASSINATURA DO (A) ALUNO (A0029).



 UNINTER Bragança-PA  
TRAVA MARCELINO CASTANHO  
18/05/2021  
CNPJ: 24.770.002/0001-00

Maio de 2021.

## 21.0-12.0- APÊNDICES

### 12.01- MEMORIAL DESCRITIVO DA OBRA: A MADONA HERMAFRODITA

A presente obra confeccionada com barro, utilizando a técnica de modelagem em acordelado, e desenvolvida a partir de estudos em desenhos feitos acerca da arte marajoara adaptando a iconografia, utilizando uma mescla de elementos simbólicos semelhante a um muiraquitã por exemplo, fundido a uma raiz tuberosa unida a forma feminina humana de torsos e nádegas, inspiradas na poética de Francisco Brennand, onde se buscava a exaltação dos corpos, representado por partes que se transmutam em uma volumetria voluptuosa. Buscando uma linha contemporânea, elucidando a brasilidade em cores vivas, o dourado representando a riqueza alegre da reprodução da natureza, e verde simbolizando a ligação da fauna com a flora, logo o contexto da Madona hermafrodita, simbolizaria uma espécie de Vênus atual inserida na linguagem visual, fundida a uma construção de um símbolo mitológico, a um objeto artístico voltado para a função utilitarista decorativa.



Foto: A madona Hermafrodita, estatueta de barro policromado, 11,5 x 7,5 cm. Brigagão, Hera, 2021.

### 12.02- FOTOS DA CONFEÇÃO E PERFILS DAS OBRAS



Foto: Confeção do pedestal para as obras, em forma de plástico e argila natural. Brigagão, Hera, 2021.

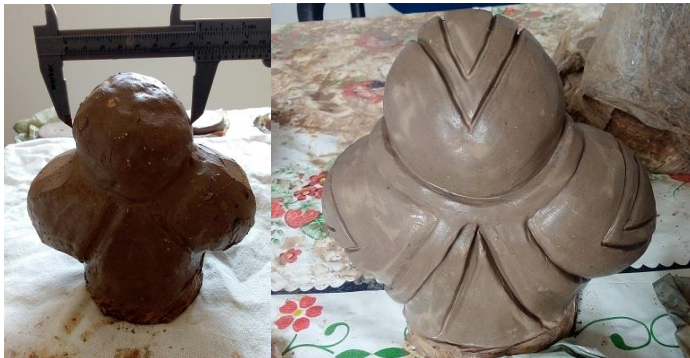


Foto: Modelagem da peça, A união. Brigagão, Hera, 2021.



Foto: A união, cerâmica policromada 13,5 x 15,00 cm. Brigagão, Hera, 2021.



Foto: Cura da peça o deus primata, em duas versões. Brigagão, Hera, 2021.



Foto: Obra o deus primata, em duas versões, cerâmica policromada 15,00 x 11,00 cm.  
Brigagão, Hera, 2021.

Link de acesso a exposição virtual:

<https://www.youtube.com/watch?v=aW1WxveHdo0>

